



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

4

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: ou Autores: Rafael Henrique Silva

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

I58 Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 4
[recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique
Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217202108

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Silva, Rafael Henrique.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No livro Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 4 reunimos os capítulos com pesquisas sobre as novas tecnologias, ensino, comunicação e gerenciamento aplicados na prática profissional da Enfermagem.

Entre as tecnologias para o cuidar, destaca-se os trabalhos na linha de desenvolvimento e utilização de aplicativos para dispositivos móveis que surgiram como uma nova ferramenta a ser utilizada pelos Enfermeiros. Os trabalhos desenvolvidos na linha de ensino abordam temas atuais e inovadores, capaz de fomentar estratégias passíveis de serem aplicadas no processo ensino-aprendizagem e educação popular. A comunicação e gerenciamento abordados no livro mesclam inovações e tecnologias utilizadas para aprimorar os processos de atuação dos Enfermeiros em suas realidades de atuação.

Este livro reflete a dedicação de autores e organizador, resultando em um trabalho minucioso, capaz de refletir experiências resultantes dos esforços em pesquisas, além de proporcionar uma leitura prazerosa e incitar a reflexão sobre a atuação crítica do Enfermeiro frente as inovações e tecnologias atuais.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICATIVOS PARA O ENSINO DA ENFERMAGEM SOBRE SAÚDE DO IDOSO: *APP REVIEW*

Yonara Cristiane Ribeiro
Luiz Carlos Santiago
Thiago Quinellato Louro
Virgínia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Eva Maria Costa
Annibal José Roris Rodriguez Scavarda do Carmo

DOI 10.22533/at.ed.2172021081

CAPÍTULO 2..... 11

MEDIDA INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL: EDUCAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM VIA DISPOSITIVO MÓVEL

Silvia Helena Tognoli
Isabel Amélia Costa Mendes
Adriana Aparecida Mendes
Simone de Godoy
Leila Maria Marchi-Alves Ancheschi

DOI 10.22533/at.ed.2172021082

CAPÍTULO 3..... 28

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE FERIDAS

Rafael Henrique Silva
Thauana Sanches Paixão
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão
Carlos Henrique Pisani
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Fernanda dos Santos Tobin

DOI 10.22533/at.ed.2172021083

CAPÍTULO 4..... 41

MEDICAL OFFICE SURVEY ON PATIENT SAFETY CULTURE: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E APLICABILIDADE

Márcia Timm
Ana Luiza Rodrigues Inácio
Maria Cristina Soares Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2172021084

CAPÍTULO 5..... 55

INTEGRAÇÃO INTERGERACIONAL UTILIZANDO TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA O CUIDADO E SAÚDE DE IDOSOS EM MEIO À PANDEMIA CORONAVÍRUS

Camila Moraes Garollo
Iara Sescon Nogueira
Danielle Gomes Barbosa Valentim
Jhenicy Rubira Dias
Heloisa Gomes de Farias
Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Larissa Padoin Lopes
Vitória Maytana Alves dos Santos
Bianca Monti Gratão
Carla Moretti de Souza
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.2172021085

CAPÍTULO 6..... 68

TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM EM ATENÇÃO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rafael Henrique Silva
Fernanda dos Santos Tobin
Márcia Aparecida Nuevo Gatti
Sandra Fiorelli de Almeida Penteado Simeão
Sara Nader Marta
Jaqueline de Souza Lopes
Rafael Gustavo Corbacho Marafon
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade
Salazar Carmona de Andrade
Vânia de Carvalho das Neves Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2172021086

CAPÍTULO 7..... 76

A INTERDISCIPLINARIDADE NA MONITORIA EM ENFERMAGEM COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Karolina da Silva Oliveira
Elma Tamara de Sá Santos
Jeniffer Adrielly Rocha Guedes
Monique Kerollyn Sandes
Eduardo Marinho dos Santos
Jackeline Nóbrega de Lima
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.2172021087

CAPÍTULO 8.....83

AÇÃO EM SAÚDE DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE TUBERCULOSE NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aron Souza Setúbal
Lucas dos Santos Conceição
Gabriel dos Anjos Valuar
Pedro Igor de Oliveira Silva
Danilo de Jesus Costa
Glória Amorim de Araújo
Jhonatan Andrade Rocha
Kecya Pollyana de Oliveira Silva
Luanna Saory Kamada Miranda
Lucas Macieira Sousa da Silva
Mauro Francisco Brito Filho
Wanderson Lucas Castro de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2172021088

CAPÍTULO 9.....89

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE COMUNICAÇÃO EM LIBRAS

Daiana Silva Reis Santos
Luciana Barcelos Penha Pereira
Maria Celina da Piedade Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.2172021089

CAPÍTULO 10.....105

INDISSOCIABILIDADE DA PESQUISA CIENTÍFICA NAS DEMAIS ATIVIDADES DO GRUPO ENFERMAGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL

Victoria Adryelle Nascimento Mansano
Alana Flávia Rezende
Bianca Monti Gratão
Vitória Maytana Alves dos Santos
Pedro Henrique Paiva Bernardo
Heloisa Gomes de Farias
Camila Moraes Garollo
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210810

CAPÍTULO 11109

BURNOUT: UM ESTUDO SOBRE A SÍNDROME NOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Bruna da Conceição dos Passos
Camila Beatriz Lato de Carvalho
Yvi Cristine Batista do Nascimento
Sílvia Gomes Bezerra
Mellina Vitória Rezende Gualberto
Jaqueline Maria dos Santos Silva
Alessandra Gonçalves da Silva Farias
Renata da Silva Hanzelmann

Joanir Pereira Passos

DOI 10.22533/at.ed.21720210811

CAPÍTULO 12..... 120

**PANORAMA DOS ACIDENTES RELACIONADOS AO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM**

Elaine Carvalho Cunha
Railine Tamise Ribeiro Mendes
Jean de Oliveira Santos
Flávio Augusto Brito Marcelino
Caroline Piske de Azevêdo Mohamed
Lucas Tomaz Benigno Lima
Fabiana Silva Oliveira Miranda
Josenalva Pereira da Silva Sales
Adriel Silva Wanderley
Fabrilson Rocha da Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210812

CAPÍTULO 13..... 132

**PERFIL DOS COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO RELACIONADOS
AO TRÂNSITO**

Tomires Campos Lopes
Artur Luis Bessa de Oliveira
Jani Cleria Pereira Bezerra
Fabiana Rodrigues Scartoni
Paula Paraguassú Brandão
Carlos Soares Pernambuco
César Augusto de Souza Santos
Michael Douglas Celestino Bispo
Andréa Carmen Guimarães
Leila Castro Gonçalves
Fábio Batista Miranda
Estélio Henrique Martin Dantas

DOI 10.22533/at.ed.21720210813

CAPÍTULO 14..... 146

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO

Marcelino Maia Bessa
Layane da Silva Lima
Thaina Jacome Andrade de Lima
Izael Gomes da Silva
Ivson dos Santos Gonçalves
Francisco Glérison Vieira
Rodrigo Jácob Moreira de Freitas
Sâmara Fontes Fernandes
Keylane de Oliveira Cavalcante

Palmyra Sayonara de Góis

DOI 10.22533/at.ed.21720210814

CAPÍTULO 15..... 156

LUDICIDADE COMO PRÁTICA EDUCATIVA: USO DO JOGO NA TEMÁTICA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Erica Cristina da Silva Pereira
Lucas Vinícius de Lima
Mariane Nayra Silva Romanini
Vitória Goularte de Oliveira
Carolina Elias Rocha Araujo Piovezan
Nathalie Campana de Souza
Vitoria Bertoni Pezenti
Jhenicy Rubira Dias
Carla Moretti de Souza
Rosane Almeida de Freitas
André Estevam Jaques
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

DOI 10.22533/at.ed.21720210815

CAPÍTULO 16..... 162

A SEGURANÇA DO PACIENTE NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE: RELATO DE UMA CAMPANHA

Adriana Lemos de Sousa Neto
Antônio José de Lima Junior
Rayany Cristina de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210816

CAPÍTULO 17..... 169

SIMULAÇÃO NO ENSINO DE EMERGÊNCIA COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

Genesis Barbosa
Iuri Bastos Pereira
Roberta Pereira Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.21720210817

CAPÍTULO 18..... 173

COMO EU FALO COM VOCÊ? A COMUNICAÇÃO DO ENFERMEIRO COM O USUÁRIO SURDO

Imaculada Pereira Soares
Cíntia Bastos Ferreira
Ana Caroline Melo dos Santos
Elis Mayara Messias de Lima
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Alex Devyson Sampaio Ferro Moreira
Lucas Kayzan Barbosa da Silva
Kallyne Ellen Lopes Silva

DOI 10.22533/at.ed.21720210818

CAPÍTULO 19..... 184

**CONTRIBUIÇÕES DA COMUNICAÇÃO ESCRITA PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Rosana Neves Paes
Tainara Ferreira da Costa
Cássia Amorim Rodrigues Araújo
Allan Corrêa Xavier
Elodie Camelle Lokossou
Wesley Pinto da Silva
Maria Manuela Vila Nova Cardoso
Eric Rosa Pereira
Sabrina da Costa Machado Duarte
Priscilla Valladares Broca

DOI 10.22533/at.ed.21720210819

CAPÍTULO 20..... 195

SBAR: COMUNICAÇÃO NA TRANSFERÊNCIA DO CUIDADO

Anna Sophia Fuzaro Gonçalves
Thamires Scarabelle
Amarília Rodrigues Diniz
Luciana Alves Silveira Monteiro
Isabela Mie Takeshita

DOI 10.22533/at.ed.21720210820

CAPÍTULO 21..... 205

**SEGURANÇA DO PACIENTE E COMUNICAÇÃO NA PASSAGEM DE PLANTÃO DA
ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA NO USO DA METODOLOGIA SBAR**

Carla Moreira Lorentz Higa
Andréia Insabralde de Queiroz Cardoso
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira
Maria de Fátima Meinberg Cheade
Leilane Souza Prado Tair
Patrícia Trindade Benites
Rosângela da Silva Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210821

CAPÍTULO 22..... 212

**GERÊNCIA E LIDERANÇA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA:
EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDO**

Maria Tereza Ramos Bahia
Herica Dutra Silva
Isabela Verônica da Costa Lacerda
Letícia Ribeiro Campagnacci
Denise Barbosa de Castro Friedrich
Nádia Fontoura Sanhudo
Beatriz Francisco Farah
Marcelo Souza Marocco
Tassiane Cristine Neto

Isabela Silva Santos dos Reis
Bruna de Cássia Carvalho
Tiago Antônio de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21720210822

CAPÍTULO 23.....225

**GERENCIAMENTO NO DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Natália Dal Forno

Flávia Camef Dorneles

Natália Pereira Araújo

Micheli da Rosa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.21720210823

SOBRE O ORGANIZADOR.....230

ÍNDICE REMISSIVO.....231

CAPÍTULO 14

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PROFISSIONAIS DO SEXO

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 24/05/2020

Marcelino Maia Bessa

Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/0288098227317335>

Layane da Silva Lima

Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/8613527176656748>

Thaina Jacome Andrade de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/0179241793640809>

Izael Gomes da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/7315123963147020>

Ivson dos Santos Gonçalves

Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/6954904882095595>

Francisco Glérison Vieira

Universidade do Estado do Rio Grande
do Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/8156694671945889>

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/4519629228007618>

Sâmara Fontes Fernandes

Universidade do Estado do Ceará (UECE)
Fortaleza - Ceará
<http://lattes.cnpq.br/1791711599455622>

Keylane de Oliveira Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/7544084624034533>

Palmyra Sayonara de Góis

Universidade do Estado do Rio Grande do
Norte (UERN)
Pau dos Ferros – Rio Grande do Norte
<http://lattes.cnpq.br/7664037401712523>

RESUMO: Introdução: Desde os primórdios da humanidade, a prostituição é atrelada à degradação, desonestidade e falta de autonomia, associado a isso estas mulheres ligadas a essa prática estão expostas constantemente a diversos fatores de risco, como a submissão e, sobretudo o uso abusivo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, dessa forma, sendo necessário adentrar e entender sobre como elas veem e sabem ou não sobre os métodos que venham tanto prevenir as IST's como também a gravidez, assim sendo, nesse estudo objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem sobre a realização da educação popular em

saúde em um prostíbulo. Método: artigo do tipo relato de experiência, que se deu por meio de intervenções realizadas em um prostíbulo com 6 profissionais do sexo. A ação foi pensada durante o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I do curso de graduação em enfermagem. Resultados: os métodos contraceptivos são associados principalmente ao uso do preservativo masculino. Desconhecimento de alguns métodos contraceptivos. Tabu com relação ao sexo anal. Uso de objetos como método contraceptivo sem conhecimento científico comprovado de sua utilização. Implicações: nota-se a necessidade de discutir essa temática, assim como uma carência da inserção dos serviços de saúde nesses locais. Além disso, nota-se a importância da utilização de metodologias que sejam cada vez mais ativas. **PALAVRAS-CHAVE:** Profissionais do sexo, Anticoncepção, Enfermagem, Educação em saúde.

POPULAR HEALTH EDUCATION WITH SEX PROFESSIONALS

ABSTRACT: Introduction: Since the dawn of humanity, prostitution has been linked to degradation, dishonesty and a lack of autonomy, associated with which these women linked to this practice are constantly exposed to various risk factors, such as submission and, above all, the abusive use of drinks alcoholic and illicit drugs, thus, it is necessary to enter and understand how they see and know or not about the methods that come to prevent both STIs and pregnancy, so this study aimed to report the experience lived by academics from nursing on the realization of popular health education in a brothel. Method: article of the experience report type, which took place through interventions carried out in a brothel with 6 sex workers. The action was designed during the Supervised Curricular Internship I curriculum component of the undergraduate nursing course. Results: contraceptive methods are mainly associated with the use of male condoms. Ignorance of some contraceptive methods. Taboo regarding anal sex. Use of objects as a contraceptive method without proven scientific knowledge of its use. Implications: there is a need to discuss this topic, as well as a lack of insertion of health services in these places. In addition, we note the importance of using methodologies that are increasingly active.

KEYWORDS: Sex Workers, Contraception. Nursing, Health Education.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a prostituição é atrelada à degradação, desonestidade e falta de autonomia. Conforme o Dicionário de Inglês Oxford, as prostitutas desenvolvem atividades que são moral e socialmente inadequadas (MCARTHUR, 1992). A expressão profissional do sexo geralmente é designada por ser uma pessoa que faz sexo de forma impessoal por uma determinada quantia de dinheiro ou troca por qualquer outro bem (PASSOS; FIGUEIREDO, 2004).

A prostituição é, assim, insistentemente identificada com o território da marginalidade, da clandestinidade. A estigmatização, por sua vez, perpetua esse círculo vicioso de exclusão, impossibilitando o acesso à condição de cidadania pela profissional do sexo, na medida em que ela própria incorpora sua invisibilidade enquanto sujeito social. (SALMERON; PESSOA, 2012).

Estas mulheres estão expostas constantemente a diversos fatores de risco, como a submissão e, sobretudo o uso abusivo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. Vivenciam, ainda, um cenário cercado por agressões, abusos, humilhações e ofensas, incluindo-as no grupo de pessoas vulneráveis. Todos estes aspectos conflitantes vinculados à prostituição colocam em evidência sua importância dentro dos programas de saúde, a fim de que se possa atuar de maneira eficaz na prevenção dos riscos (BRASIL, 2002).

As experiências vividas por mulheres que fazem do corpo e do sexo sua forma de trabalho perpassam as idealizações em torno do que é romântico, sagrado e confiável (referente ao marido ou parceiro fixo), e o que é profissional, 'profano' e desconfiável (no caso, o cliente). Tais concepções interpelam as possibilidades das práticas sexuais protegidas ou não, bem como os cuidados com a saúde (CAMPOS; RIBEIRO; DEPES, 2014).

Além disso, é necessário adentrar e entender sobre métodos que venham tanto prevenir as IST's como também a gravidez. Entende-se então que a contracepção é o nome dado a qualquer método que impeça a fertilização do óvulo ou a implantação do ovo na parede do útero - portanto, a qualquer método utilizado para se evitar a gravidez. A escolha do método contraceptivo deve considerar que alguns são mais eficazes e seguros do que outros. Além disso, apenas aqueles que constituem uma barreira física também impedem que as pessoas contraiam Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) como, por exemplo, a Aids e o HPV. Dentre os principais métodos estão: Camisinha masculina e feminina, DIU, diafragma, anticoncepcionais orais e injetáveis, esterilização, tabelinha, coito interrompido (SCHOR et al., 2000).

A justificativa para a discussão sobre a temática está alicerçado em que o não uso ou o conhecimento deficiente acerca dos métodos contraceptivos aumentam a vulnerabilidade das profissionais do sexo. Como as profissionais do sexo vivem da prática do sexo, a contracepção, mais especificamente a utilização do preservativo nas relações sexuais é muito importante, porque não dizer indispensável, considerando ser inquestionável que estão mais expostas às ISTs e à gravidez indesejada ou não planejada (MOURA et al., 2010).

A relevância deste estudo consiste na proposta de dar visibilidade ao problema da anticoncepção entre as profissionais do sexo, visando desenvolver atividades educativas para a promoção da saúde e do aconselhamento, auxiliando-as na escolha e no uso dos métodos contraceptivos. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem sobre a realização da educação popular em saúde em um prostíbulo.

MÉTODO

O respectivo estudo trata-se de um estudo do tipo de relato de experiência, proposto

pelo componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de graduação em enfermagem, Campus Avançado de Pau dos Ferros, UERN. O local da captação ocorreu em um bairro da respectiva cidade, juntamente com a Unidade Básica de Saúde, localizada no próprio bairro.

As atividades foram planejadas a partir do referencial teórico proposto pelo Arco do diagrama, do Método do Arco de Maguerez e da Teoria de Intervenção Prática de Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC) (BORDENAVE; PEREIRA, 1991; EGRY, 1996). Nesse sentido, as estratégias metodológicas da disciplina seguem os seguintes movimentos: observação da realidade nas três dimensões (Estrutural, Particular e Singular), interpretação da realidade objetiva, pontos-chave, teorização, reinterpretação da realidade, hipótese de solução e aplicabilidade. Pautados nestas estratégias, os alunos quando se inserirem na área adscrita da Estratégia de Saúde da Família vão a partir da observação de uma dada realidade, identificar as necessidades sociais e de saúde da comunidade para posteriormente, elencar quais delas irão guiar o desenvolvimento da investigação.

A segunda etapa consiste em refletir sobre os possíveis determinantes e condicionantes que permeiam o problema eleito, traçando os principais pontos-chave do estudo. A terceira etapa refere-se ao momento de análise dos pontos-chave elencados na perspectiva de responder a situação-problema, compondo assim o processo de teorização. Por fim, a quarta etapa destina-se à elaboração das hipóteses de solução ou reinterpretação da realidade para construção de uma proposta de intervenção no problema e, em seguida, a aplicação de uma ou mais das hipóteses de solução, como um retorno do estudo à realidade investigada. Dessa forma, vivencia-se um momento de construção crítica que possibilita aos alunos a captação das relações sociopolíticas, econômicas e ambientais no processo de formação (EGRY, 1996)

Assim sendo, as problemáticas identificadas nessa realidade vão desde o enraizamento do modelo biomédico à problemas de saúde pública, como prostituição, tráfico e consumo de drogas, altos índices de gravidez adolescente, alto índice de uso abusivo de álcool.

Diante disso, a problemática a ser discutida nesse trabalho tratou-se do uso dos métodos contraceptivos, pautado nas discussões com as profissionais do sexo em seu local de trabalho. A escolha da temática se deu em decorrência de ser um assunto de suma importância para o desenvolver de seus ofícios, bem como pelas mulheres terem demonstrado bastante interesse na temática em questão.

A intervenção foi realizada com as profissionais do sexo de um prostíbulo localizado na cidade de Pau dos Ferros RN. No dia marcado para a realização da atividade estavam presentes 6 mulheres, tornando-se então as participantes. Para a realização da atividade foram utilizadas algumas metodologias ativas. No primeiro momento foi orientado as participantes ficarem em semicírculo. Inicialmente como metodologia de quebra-gelo utilizamos a “caixa de pandora” a qual foi método que buscou expor o conhecimento prévio

das participantes acerca da temática. A caixa de pandora era uma caixa de papelão coberta com cartolina, que tinha em seu interior os preservativos masculino e feminino, o dispositivo intrauterino (DIU), o contraceptivo oral e injetável e diafragma. Diante disso, caixa passou por cada uma, e à medida que passava de uma para outra, elas retiravam um método e apresentavam-se falando o nome delas. A metodologia durou cerca de 15 minutos.

No um segundo momento, foi desenvolvido a metodologia do “dado” para abordagem do conteúdo. O dado foi fabricado em papelão, coberto com papel madeira e tinha em cada um dos lado seus seis lados, uma imagem representativa dos métodos contraceptivos presentes na caixa de pandora, que havia sido distribuído anteriormente. Cada participante jogava o dado uma vez, conforme o lado que o dado cair, o tipo de método representado foi discutido, a partir dos conhecimentos prévios da mulher que estava com o método. As participantes foram indagadas sobre o método que retirou, com perguntas como: Você conhece esse método? Você já o utilizou ou conhece alguém que utiliza? Sabe a forma correta de utilizar? Já recebeu alguma orientação de uso? Acha o método seguro?. E a medida que iam sendo respondidas, ocorria a discussão e sistematização dos conhecimentos. A metodologia durou aproximadamente 30 minutos.

No terceiro e último momento, foi realizado a metodologia da “dinâmica de palavras”, no qual o momento foi destinado para que as participantes elencasse “palavras-chaves” que foram inferidas durante a discussão e relatassem sobre a aquisição de novos conhecimentos sobre a temática desenvolvida. Durante as falas, os discentes escreveram em um painel feito de papel madeira as palavras inferidas pelas. A metodologia durou aproximadamente 15 minutos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante do contexto em que foi realizado a intervenção, as atividades foram desenvolvidas, porém apresentando algumas falhas.

Já havíamos tido uma conversa anterior com a dona do prostíbulo e com algumas profissionais que se encontravam lá no dia da captação da realidade, sendo assim, isso contribui para a receptividade no dia marcado para a realização da atividade. Esse diálogo anterior contribuiu para uma maior interação e participação dos que estavam ali presentes, dessa forma, isso pode ser visto como um ponto positivo. Sendo assim, tentando quebrar o paradigma de uma construção de conhecimento verticalizado em que nós seríamos os emissores e elas apenas as receptoras, contrariando assim o nosso intuito, o que nessa perspectiva é de suma relevância ressaltar a importância da educação problematizadora, uma vez que ela serve à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeira dos homens sobre a realidade (FREIRE, 2005).

De início elas já mostravam-se curiosas em saber o que desenvolveríamos na oportunidade. A primeira metodologia utilizada foi eficaz, pois houve uma participação, e à

medida que retiravam os métodos da caixa e relatavam o nome, elas já apresentavam-se com interesse em falar sobre aquele método, bem como citando nunca ter visto alguns. Pelo ambiente apresentar seus aspectos peculiares como uso de álcool, pode-se perceber que algumas já haviam feito o consumo da bebida e já apresentava efeitos causados pelo uso em excesso, em que conseqüentemente gerou momentos de constrangimento.

No segundo momento, houve várias discussões a partir das questões norteadoras. As mulheres relataram já conhecer a camisinhas masculinas e femininas, assim como o anticoncepcional oral e injetável, porém quando tratado sobre o DIU e o diafragma, elas pouco sabiam e/ou nunca tinham visto. Como havíamos levado os métodos, elas se mostraram curiosas nos dois últimos citados, conseqüentemente mostrando-se interessadas em conhecer e discutir sobre tais métodos. Esse achado, corrobora com outros estudos que mostram que os conhecimentos dos indivíduos, como as profissionais do sexo sobre métodos contraceptivos tendem a se restringir ao uso do preservativo masculino e feminino e a alguns conhecimentos sobre contraceptivo hormonal oral e injetável (FREIRE, 2005; CABRAL, 2003; MENDES et al., 2011).

Concomitante a isso, também foi indagado sobre o conhecimento que elas apresentavam sobre o uso dos métodos, e diante das discussões uma passagem de fala nos chamou atenção, em que houve o relato de se utilizar dos dentes para cortar a embalagem da camisinha e conseqüente utilização da boca como instrumento de colocação do preservativo no pênis. Isso demonstra a necessidade de se discutir um tema que parece ser batido, mas que sempre vai apresentar suas especificidades e estas podem estar colocando em risco a saúde dessas pessoas envolvidas. A literatura traz que apesar de se ter conhecimento sobre esses dois métodos, as informações sobre estes tendem a ser inadequadas ou incompletas, o que se reflete na forma de utilização dos mesmos (CABRAL, 2003; MENDES et al., 2011).

Além disso, outro aspecto que chamou atenção, foi a utilização dos anticoncepcionais orais por algumas delas, mas em que muitos causos relataram apresentar muitos efeitos, sendo necessário cessar e procurar assistência hospitalar. Além disso, foi relatado a utilização desse método como forma de cessar a menstruação e não interferir no seu trabalho. Diante disso, uma das preocupações dos que estudam os anticoncepcionais hormonais orais são os efeitos colaterais que podem advir de seu uso. Desde as mais simples manifestações como ansiedade, náuseas, até sérias complicações vasculares cerebrais, tem sido atribuídas a estas substâncias, dessa forma chamando a atenção de clínicos e pesquisadores (MAGDA et al., 2010)

Ademais, outra discussão que chamou atenção foi a utilização de algodão como forma de cessar a menstruação e de não atrapalhar o sexo, e essa discussão conseqüente gerou a pergunta de que se ele poderia ser uma forma de contracepção. Diante disso, percebe-se e reforça-se a convicção de que a sociedade e seus dirigentes devem efetivamente voltar seus esforços para garantir a consolidação dos programas de atenção à saúde da mulher,

ênfatizando a informaçaõ, a orientaçaõ e o acesso à anticoncepçaõ, tomando em conta os princõpios dos direitos reprodutivos (CRISTIANE et al., 2018).

Vale ressaltar ainda a discussãõ sobre o fato dos mÃ©todos serem seguros ou nãõ, se uma Ã© mais seguro que outros. Nessa perspectiva, mais uma vez foi tratado sobre o uso dos preservativos masculino e feminino, tratando-os como mais seguros e entãõ adentrando assim no assunto na prevençaõ das IST's. Foi perceptõvel que elas conheciam a temãtica e diziam entender sobre o assunto. Relataram ainda que nãõ apresentavam nenhuma, mas foi dito tambÃ©m jã terem feito sexo sem proteçaõ, o que torna possõveis portadoras dessas infecções. Diante disso, vem à tona o principal personagem quando tratado sobre isso, o HIV/AIDS. Isso se dá, pois as ISTs sãõ atribuõidas, geralmente, à diversidade de parceiros sexuais mantida por um indivõduo, e assim como a estudos indicam que esse tipo de infecçaõ Ã© uma realidade na vida de profissionais do sexo, em decorrÃncia do nãõ uso do preservativo em todas as relações sexuais com seus clientes (MOURA et al., 2010).

Para mais, jã finalizandõ a discussãõ, uma delas puxa da bolsa um objeto que parecia estranho, mas era uma bisnaga de xilocaõina. Ela relata que alguns clientes gostavam de sexo anal, mas que ela relatava nãõ gostar muito pois sentia dor e como forma de diminuir ela utilizava xilocaõina, mas que depois de um tempo voltava a doer. Segundo alguns estudiosos a entrada do pÃênis ou qualquer outro objeto no ânus estaria contrariandõ a funçãõ da musculatura do reto que Ã© expulsiva e nãõ receptiva, e que isto estaria causando a dor (FERREIRA et al., 2010). Abre-se assim o viÃs de necessidade de compreender as especificidades de cada pessoa uma vez que a invisibilidade social e programãtica das trabalhadoras do sexo, aliada ao preconceito associado à ideia de grupos de risco e da prõpria realidade desses contextos, desencadeia um processo de exclusãõ relativa de populações mais vulnerãveis a assistÃncia à saõde (SALMERON; PESSOA, 2012).

Encerrado esse momento de discussões, foi realizado a terceira etapa. Essa se deu de forma ineficaz. Isso pode ter ocorrido devido ter levado mais tempo do que o que era previsto acarretandõ e pode ter acarretado um certo cansaço, assim como algumas se dispersaram nesse momento. Outro motivo pode ter sido a uma confusãõ do que deveria ter sido realmente feito, pois foi solicitado que fossem dito palavras-chave que haviam sido discutidas, mas algumas citaram ter sido muito bom, interessante, o que naquele momento nãõ era o que havia sido solicitado. Levando assim, a refletir sobre a metodologia utilizada e sobre a necessidade de uma melhor sistematizaçãõ dos momentos anteriores, mas levando sempre em consideraçãõ as necessidades delas e os saberes jã apresentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi alcançado, ao relatar a experiÃncia vivenciada pelos acadÃmicos, cabendo assim ressaltar que embora esta seja uma experiÃncia local, as reflexões aqui expostas podem ser generalizadas, uma vez que podem ser dificuldades

enfrentadas pelas profissionais em outros contextos, seja local, nacional e/ou internacional.

Evidencia-se a necessidade de se discutir essa temática e de ações em saúde destinadas ao público de profissionais do sexo, visto que muitas são excluídas desse acesso. Além disso, percebe-se que elas apresentaram conhecimentos sobre os métodos contraceptivos, mas que muitas vezes a sua utilização se dá de forma que possa estar colocando em risco a sua saúde e da de seus clientes e/ou parceiros fixos caso tenham.

Além disso, é necessário que haja uma maior participação dos serviços de saúde para com essas mulheres, que devido a sua profissão, sofrem preconceito e acabam sendo marginalizadas, necessitando de ações que fomentem o conhecimento acerca do cuidado em saúde, assim como apresente a essas mulheres os seus direitos e deveres em saúde e cidadania, como a anticoncepção, proporcionando uma melhoria da assistência à saúde a essas profissionais.

A implementação da EPS é uma tarefa desafiadora, uma vez que ela vai em contramão a educação tradicional, apesar disso, é necessário acreditar na sua possibilidade de transformar práticas de saúde, individuais e coletivas, fortalecendo saberes prévios e desfazendo mitos e tabus. Só a verdadeira união entre ciência e saber popular é capaz de validar vivência do processo saúde-doença sem soberania de um sobre o outro.

Esses momentos podem ser riquíssimos para estas mulheres por contribuir nessas discussões, acentuando o que já é de conhecimento delas, contribuindo no processo saúde-doença, bem como esclarecendo dúvidas que venham a ter, assim como para nós enquanto acadêmicos, com o papel de ser um orientador/educador em saúde, permeando pela necessidade de se conhecer o saber de cada uma e não sobrepor o conhecimento científico, ou vice versa. Dessa forma, adentrando assim em suas necessidades e especificidades, com o intuito de intervir de forma positiva e que isso se dê de forma horizontal e não verticalizada, contribuindo assim para o processo ensino-aprendizagem de ambos, assim como para a formação enquanto cidadão e enquanto profissional.

Por fim, cabe ressaltar a importância de utilização de metodologias cada vez mais participativas, sendo necessário apreender a realidade e conseqüentemente que essa apreensão se traduza em práticas condizentes com as necessidades dos sujeitos. Portanto, a continuidade dessas atividades educativas se faz relevante, considerando assim a importância da educação popular em saúde enquanto instrumento de articulação dos princípios e diretrizes defendidos pelo SUS.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. S. B; LOPES, M. H. B. M. **Knowledge, attitude and practice of using pills and condoms among university students.** Rev. bras. nursing. [Internet]. 2008 Feb [cited 2020 Mar 30]; 61 (1): 11-17. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100002&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100002>.

BORDENAVE, J. D; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem.** 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde (2002). **Profissionais do sexo: documento referencial para ações de prevenção das DST e da Aids (Série Manuais, nº 47)**. Brasília: Ministério da Saúde.

CABRAL, C. S. **Contraceção e gravidez na adolescência na perspectiva de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro**. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2003 [cited 2020 mar 29]; 19(Suppl 2): S283-S292. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000800010&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800010>.

CAMPOS, L. R. G; RIBEIRO, M. R. R; DEPES, V. B. S. **Nursing student autonomy in the (re) construction of knowledge mediated by problem-based learning**. Rev. bras. nursing. [Internet]. 2014 Oct [cited 2020 Mar 27]; 67 (5): 818-824. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000500818&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670521>.

CRISTIANE, C. M. R; ANTONIETA, K. K. S; MARIA, H. B. M. L; JOSÉ, L. T. L. **Effects of different hormonal contraceptives in women's blood pressure values**. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl 3):1453-9. [Thematic Issue: Health of woman and child] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0317>.

EGRY, E. Y. **Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.

FERREIRA, M. C; BRAZ, T. P; MACHADO, A. M. O; RIBEIRO, G. ANDRADE, R. C. P. **Correlação entre a incompetência esfinteriana anal e a prática de sexo anal em homossexuais do sexo masculino**. Rev bras. colo-proctol. [Internet]. 2010 Mar [cited 2020 Apr 01]; 30(1): 55-60. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-98802010000100007&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0101-98802010000100007>.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. 42a ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 2005.

MAGDA, S. K et al. **Sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis e contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia**. Revista de Enfermagem UERJ, 18(2), 265-271. 2010.

MCARTHUR T. **The Oxford companion to the english language.- Oxford: University Press**; 1992.

MENDES, S. S; MOREIRA, R. M. F; MARTINS, C. B. G; SOUZA, S. P.S; MATOS, K. F. **Knowledge and attitudes of adolescents on contraception**. Rev. paul. pediatr. [Internet]. 2011 Sep [cited 2020 Mar 30]; 29(3): 385-391. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822011000300013&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822011000300013>.

MOURA, A. D. A; OLIVEIRA, R. M. S; LIMA, G. G; FARIAS, L. M; FEITOZA, A. R. **O comportamento de prostitutas em tempos de aids e outras doenças sexualmente transmissíveis: como estão se prevenindo?**. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2010 Sep [cited 2020 Mar 28]; 19(3): 545-553. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000300017&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072010000300017>.

PASSOS, A. D; FIGUEIREDO, J. F. **Risk factors for sexually transmitted diseases in prostitutes and transvestites in Ribeirão Preto (SP), Brazil**. Rev Panam Salud Publica. . 2004;16(2):95-101. Portuguese.

SALMERON, N. A.; PESSOA, T. A. M. **Profissionais do sexo: perfil socioepidemiológico e medidas de redução de danos.** Acta paul. enferm. [Internet]. 2012 [cited 2020 Mar 27] ; 25(4): 549-554. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400011&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400011>.

SALMERON, N. A.; PESSOA, T. A. M. **Profissionais do sexo: perfil socioepidemiológico e medidas de redução de danos.** Acta paul. enferm. [Internet]. 2012 [cited 2020 Apr 01] ; 25(4): 549-554. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000400011&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000400011>.

SCHOR, N et al. **Mulher e anticoncepção: conhecimento e uso de métodos anticoncepcionais.** Cad. Saúde Pública [Internet]. 2000 June [cited 2020 Mar 27] ; 16(2): 377-384. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000200008&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000200008>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação em saúde 83, 84, 85, 87

Aplicativos 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 28, 31, 32, 33, 40, 66, 74, 136

C

Câncer 9, 92, 214, 215, 220, 221, 222, 223

Comportamento de risco 135, 139, 140, 141, 144

Comunicação 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 71, 73, 74, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 167, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 220, 221, 222

Coronavírus 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 67, 214, 220, 222, 223

Covid-19 57, 58, 62, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223, 224

D

Dimensionamento de pessoal 225, 226, 227, 228, 229

Dispositivos móveis 2, 31

Doação de órgãos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Doença crônica 61, 215

Doenças cardiovasculares 12, 68, 69, 70, 72, 74

E

Educação 8, 9, 11, 13, 15, 16, 22, 55, 56, 58, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 117, 118, 122, 123, 124, 127, 128, 132, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 181, 182, 189, 190, 198, 221, 222, 229

Educação em saúde 11, 56, 62, 67, 74, 84, 87, 122, 123, 124, 127, 147, 158, 159, 165, 167, 189, 229

Educação permanente 11, 13, 15, 16, 22, 68, 69, 73, 128, 161, 181, 189, 190, 222

Educação popular 146, 148, 153

Enfermagem 1, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 38, 39, 40, 46, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 144, 146, 147, 148, 149, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 226,

227, 228, 229, 230

Equipamento de proteção individual 131, 216

Eventos adversos 53, 128, 162, 163, 164, 165, 167, 188, 193, 194, 196, 198, 203

F

Feridas 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 213, 217, 218, 219, 230

G

Gerenciamento 38, 162, 165, 222, 225, 227, 228, 229

Gestão 1, 6, 16, 28, 31, 41, 42, 50, 111, 129, 163, 179, 213, 214, 227, 228, 229

H

Hipertensão arterial 12, 16, 17, 18, 22, 24, 34, 61

I

Idoso 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 106, 107

Informática 1, 3, 64

Inovações 57

Integração intergeracional 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65

Interdisciplinaridade 76, 78, 81, 82

Internet 2, 3, 9, 22, 39, 55, 56, 57, 58, 63, 64, 74, 118, 153, 154, 155, 167, 182, 229

Isolamento social 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 220, 221

L

Libras 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Liderança 49, 50, 51, 189, 196, 212, 213, 214, 216, 222, 223, 227

Ludicidade 156, 157, 158, 159

M

Medical office 41, 42, 45, 47, 48, 53, 54

Métodos contraceptivos 147, 148, 149, 150, 151, 153

P

Pandemia 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 213, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 223

Prevenção de acidentes 120, 121, 122, 123, 128, 130, 141, 144

Programa de educação tutorial 55, 58, 105, 106, 107, 108, 158

Prostituição 146, 147, 148, 149

R

Relato de experiência 9, 56, 58, 60, 76, 78, 81, 82, 83, 85, 108, 147, 148, 157, 159, 208, 225, 227

Revisão integrativa 40, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 167, 182, 184, 186, 194, 195, 197, 229

S

SBAR 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Segurança do paciente 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 213, 222, 228, 230

Simulação 10, 169, 170, 171

Síndrome de Burnout 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Software 3, 8, 9, 15, 29, 31, 39, 40, 59, 123

Surdez 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 173, 174, 177, 179, 180, 182

T

Tecnologia 1, 2, 11, 21, 30, 33, 52, 54, 55, 56, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 181, 196, 230

Tecnologia educativa 70

Tecnologias de comunicação e informação 55, 57

Tuberculose 83, 84, 85, 86, 87, 88, 134



4

**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 